



O MONTE NAMULI

ÁREA DE CONSERVAÇÃO COMUNITÁRIA NA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE



NESTE DOCUMENTO

- I. Contextualização - 2
- II. História e Património Cultural do Monte Namuli - 6
- III. Serviços Hídricos e Ecológicos - 7
- IV. Biodiversidade - 8
- V. Potencial Turístico - 9
- VI. A Lei de Protecção, Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade - 10
- VII. O Projecto Legado Namuli - 11
- VIII. Conclusões e caminho a seguir - 12
- Referências - 13

O Monte Namuli (Crédito: Grant Bemis)

PREPARADO PELO CONSÓRCIO LEGADO: NAMULI

a Janeiro 2021



I. CONTEXTUALIZAÇÃO

NAMULI: ÁREA PRIORITÁRIA A NÍVEL MUNDIAL, NACIONAL E LOCAL

Pelo seu património histórico, cultural e natural, recursos hídricos, e potencial turístico, o Monte Namuli tem uma importância significativa para a República de Moçambique. Situado na província da Zambézia, distrito de Gurué, é a segunda montanha mais alta de Moçambique com 2419 metros de altitude.

Habitat de espécies raras e endémicas, o Monte Namuli é designado como área de biodiversidade chave de prioridade Nível 1 pelo Fundo de Parceria de Ecossistemas Críticos (CEPF), como uma Área Importante para a Conservação de Aves (IBA) e como uma Área Importante para a Conservação de Plantas pela World Wildlife Fund (WWF). A nível nacional, o Monte Namuli é nascente de uma extensa rede hidrográfica que se estende por quase toda a província da Zambézia e Nampula, e incluiu os rios Licungo e Malema.

Além da importância natural, o Monte Namuli é o berço das tribos Lomwe e Makua e por isso tem uma importância significativa para as 12 mil pessoas que actualmente vivem nas suas imediações. Estas pessoas dependem dos recursos naturais do Monte Namuli para a sua sobrevivência - entre eles o solo fértil, as chuvas frequentes e a água fresca dos rios.

Habitat de espécies raras e endémicas, o Monte Namuli é designado como área de biodiversidade chave.



I. CONTEXTUALIZAÇÃO

AMEAÇAS À BIODIVERSIDADE E AOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA E OS SEUS IMPACTOS

A conservação da biodiversidade e dos recursos naturais do Monte Namuli apresenta vários desafios a nível local e nacional e internacional, desde a progressiva degradação dos recursos naturais às mudanças climáticas (Dunduro et al. 2016).

Embora não existam habitações permanentes nas partes mais altas da montanha, devido à crescente pressão sobre a terra e ao declínio da qualidade do solo e produção nas áreas mais baixas, alguns produtores locais começaram a desmatar as florestas das terras altas nos últimos anos, principalmente para cultivar batata-reina como uma fonte de rendimento. Esta prática tem contribuído significativamente para o desflorestamento nos últimos dez anos e tem um impacto directo e insustentável nas florestas, nos recursos naturais e nos meios de subsistência do povo do Namuli.

Agravados pelo aumento populacional nas comunidades do Namuli, estes desafios resultam na progressiva erosão do solo, na redução de biodiversidade e põem em causa a continuidade dos meios de subsistência locais. Nos últimos anos, as comunidades que vivem ao redor do Monte Namuli têm vindo a observar mudanças associadas com as mudanças climáticas, como o aumento da frequência e severidade das chuvas, e o seu impacto nas práticas agrícolas locais. Os impactos observados incluem:

- Redução drástica de área florestal
- A secagem mais frequente de nascentes e cursos de água.
- O aumento das distâncias para recolher lenha devido à desflorestação.
- A redução do número de espécies animais devido à longa história de caça.

PRINCIPAIS DESAFIOS

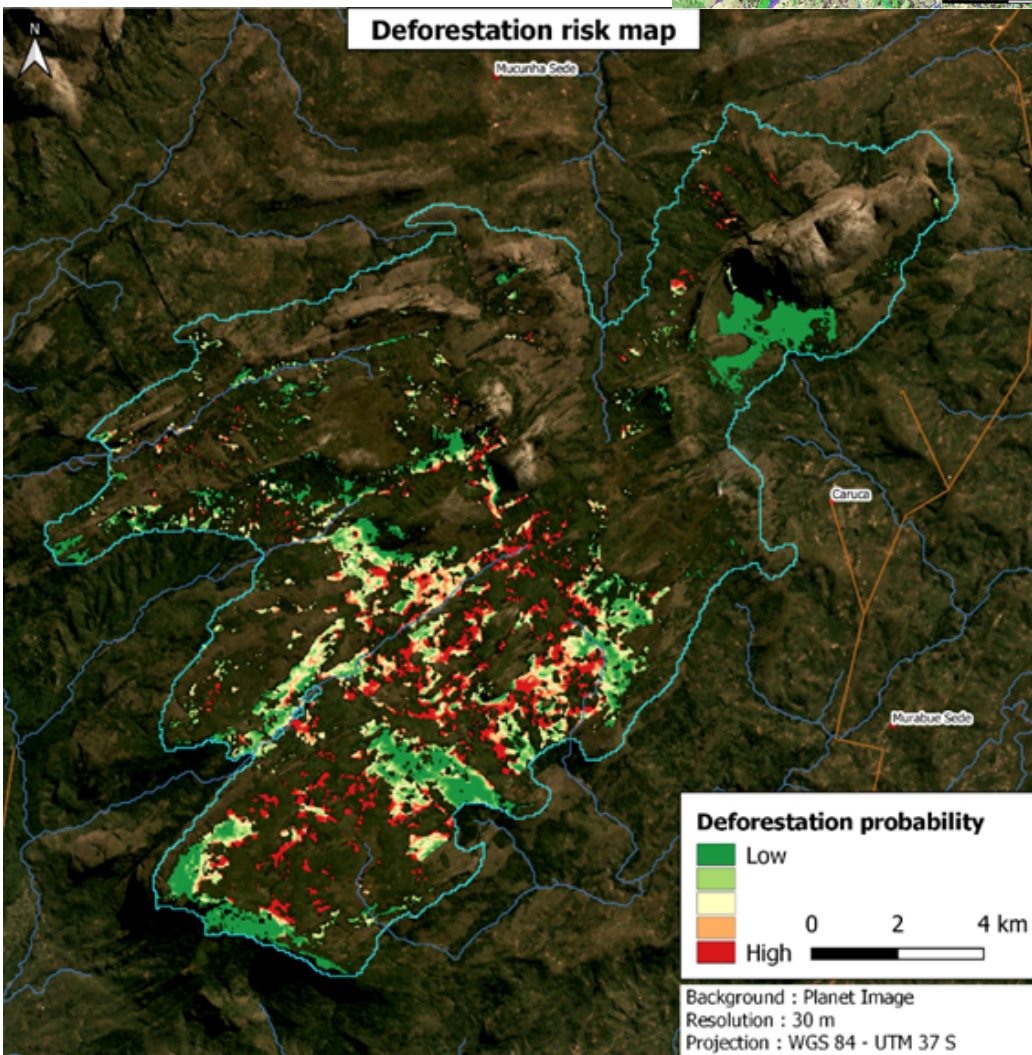
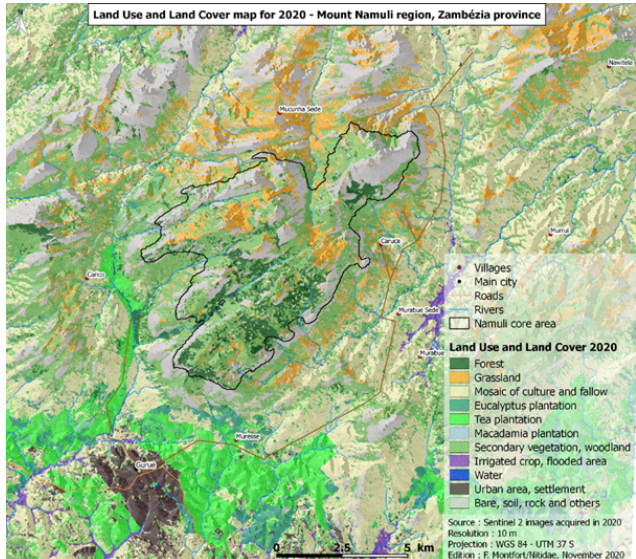
- Ausência de fontes alternativas de subsistência e rendimento menos dependentes dos recursos do Namuli.
- Ausência de alternativas viáveis à práticas agrícolas tradicionais como a agricultura de corte e queima.
- Perda progressiva da fertilidade do solo, resultante de prática intensiva de agricultura e das queimadas.
- A exploração intensiva de batata-reina como forma de rendimento nos últimos anos como factor que acelerou a desflorestação.
- A exploração insustentável de madeira e corte de árvores sem a sua (re)plantação.
- A falta de incentivos para adoptar uma consciência ambiental a longo prazo.
- A ausência de um posto de saúde, escolas e uma rede de transmissão de sinal de comunicação acabam por atrasar o desenvolvimento em termos gerais na região.

Uma foto aérea da área cultivada na região do Monte Namuli (Crédito: Cool Earth)

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

O DESAPARECIMENTO ALARMANTE DAS FLORESTAS NATIVAS DO MONTE NAMULI

A análise das imagens de satélite indica que, nos últimos dez anos, a extensão total da floresta foi reduzida em um terço e, ao ritmo actual, estima-se que a restante floresta desapareça nos próximos oito anos. A avaliação recente sobre a situação da floresta de terras altas do Namuli confirma que a taxa actual de desflorestação é insustentável (Timberlake et al. 2009; Nitidae 2020), e que as florestas existentes são um alvo de conservação essencial, devendo apostar-se no potencial de regeneração florestal em terras previamente desmatadas.



Imagens de satélite com dados relativos ao uso da terra e das florestas ameaçadas na região do Monte Namuli (Nitidae, 2018 e 2020).

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

A NOSSA ABORDAGEM À CONSERVAÇÃO NO MONTE NAMULI

O Projecto Legado Namuli tem vindo a aprender sobre os desafios descritos anteriormente em colaboração com as comunidades do Monte Namuli desde 2011, e iniciou o processo de delimitação de terras comunitárias em 2019. Juntos, temos o objectivo de conservar os valores ambientais e culturais, assim como os bens e serviços ecológicos do Monte Namuli para a sociedade Moçambicana.

O Projecto desenrola-se em três áreas complementares, destinadas a promover alternativas económicas sustentáveis para as práticas agrícolas actuais, o uso sustentável de recursos naturais, e a boa governança pela liderança local. Os membros das comunidades do Namuli participam activamente na procura de soluções, reconhecendo o potencial da gestão sustentável dos recursos naturais hoje e para as futuras gerações, através do estabelecimento de uma área de conservação comunitária.

A base fundamental da nossa abordagem é a criação de uma zona central de protecção e manejo que abranja as áreas de floresta nas zonas altas do Monte Namuli. Esta zona central compreenderá uma área de aproximadamente 5.600 ha e uma zona de transição. Será uma das primeiras áreas de conservação em Moçambique sob gestão das comunidades. Os impactos positivos da conservação do Monte Namuli incluem:

- A protecção da biodiversidade do Namuli.
- A promoção de práticas agrícolas que minimizem a erosão dos recursos naturais e mantenham a qualidade de vida das populações locais.
- O abastecimento da rede hidrográfica que se origina no maciço do Namuli e estende por quase toda a província da Zambézia e Nampula.
- Opções de subsistência e desenvolvimento sócio-económico sustentáveis para as comunidades de Namuli.

É com esta visão que propomos a criação de uma Área de Conservação Comunitária no Monte Namuli, na província da Zambézia, segundo os termos previstos na Lei de Conservação.

“A importância ambiental, económica, social, cultural e científica de ecossistemas naturais, terrestres e aquáticos no fornecimento de bens e serviços para a sociedade moçambicana justifica que se estabeleça uma legislação adequada, que promova a protecção, conservação e uso sustentável da diversidade biológica em benefício da humanidade e dos moçambicanos, em particular.” (Lei de Conservação n° 16/2014 de 20 de Junho)

AS COMUNIDADES LOCAIS COMO GUARDIÃS DOS RECURSOS NATURAIS DO MONTE NAMULI

O Projecto Legado Namuli tem estudado profundamente as características paisagísticas, agrícolas, biológicas, sociais, económicas e culturais locais para desenvolver uma abordagem que pretende apoiar as comunidades enquanto líderes no processo de criação de uma área de conservação comunitária de forma integrada com o desenvolvimento comunitário.

II. HISTÓRIA E PATRIMÓNIO CULTURAL DO MONTE NAMULI

O Monte Namuli é um local incontornável do património cultural moçambicano. Os povos Lomwe e Makua do Norte de Moçambique consideram o Namuli ponto de origem dos seus antepassados e da criação do seu povo.

Diversas narrativas e rituais elaborados, que contam as histórias e experiências dos habitantes do Namuli e a sua conexão com a terra e o seu passado, são passados de boca a boca através de gerações. Estas histórias e os locais sagrados fazem parte da identidade do povo local. A história do “berço Mítico” dos Lomwe e de outras etnias relacionadas (Dunduro et al. 2016), trata-se de uma histórica única, de ligação cultural ao monte aos seus recursos.

A rainha do Monte Namuli, Adelina Jackson, vive no sopé do Monte Namuli e recebe os inúmeros visitantes e turistas que vêm visitar o Namuli.

Adelina é uma líder activa na comunidade e tem estado envolvida no Projecto Legado Namuli e nas discussões nos Comitês de Gestão dos Recursos Naturais (CGRN) desde o início.

“Os montes Namúli pariram a humanidade...Os Montes Namúli constituem o local onde a alma, os espíritos dos ancestrais descansam suavemente, pois é para lá onde todos os povos que ali nasceram, retornam...Essa comunidade multiplicou-se rapidamente, tornou-se um grande grupo que não cabia no cimo dos montes Namúli. Por isso abandonaram-na e vieram para a planície. Mas nunca esqueceram as suas origens e ouve-se frequentemente a frase: Miyo kokhuma o Namúli (fui gerado no monte Namúli).” Dunduro et al. 2016



A Rainha do Monte Namuli, Adelina Jackson, Comunidade de Mucunha, Namuli, 2016 (Crédito: Cool Earth).

III. SERVIÇOS HÍDRICOS E ECOLÓGICOS

AS MONTANHAS ALTAS DE MOÇAMBIQUE, TAMBÉM CONHECIDAS COMO 'ILHAS DO CÉU', CAPTURAM 40% MAIS PRECIPITAÇÃO DURANTE A ÉPOCA SECA DO QUE ÁREAS NÃO MONTANHOSAS (LEGADO 2017).

As florestas da zona alta do Monte Namuli protegem dois dos principais rios da Zambézia: o Rio Malema, que nasce no Monte Namuli e atravessa a província de Nampula para afluir no Rio Lúrio; e o Rio Licungo, que se inicia no alto do Monte Namuli e atravessa toda a província da Zambézia até chegar no Oceano Índico (Dunduro et al. 2016). Além desses dois rios principais, encontram-se dezenas de outros riachos tributários que aparecem nos períodos de chuva.

Estes cursos de água são importantes, não só para as comunidades que vivem em volta do Namuli, mas para todas as pessoas que usufruem da água das suas nascentes. Ao todo, são 12.000 residentes do Monte Namuli que dependem directamente dos recursos hidrográficos da montanha e do fornecimento de água potável à população da cidade de Gurué. Fora do Gurué, estima-se que a água do Monte Namuli abasteça 1 milhão de moçambicanos (Legado 2017). Assim, os residentes da região de Namuli servem como guardiões desses recursos de água para o país inteiro.

As nascentes do Namuli são protegidas por florestas: tanto as florestas altas como as florestas ribeirinhas protegem os cursos de água para não secarem. A presença das florestas estimula a formação de nuvens e atrai chuva para a região de Namuli. Com chuva mais frequente, os produtores de Namuli usufruem de temporadas distintas para a produção de cultivos que não crescem em zonas com menos precipitação.

O potencial agrícola da região do Monte Namuli directamente ligado à gestão sustentável da água e das florestas. A produção agrícola do Namuli é essencial à sobrevivência das comunidades locais, atraindo investimento agrícola e económico não só no distrito de Gurué mas na região inteira. Os produtos que saem dos campos do Namuli chegam até os maiores mercados da Zambézia e Nampula e contribuem para a segurança alimentar da região centro e norte do país.



Da esquerda para a direita: Produtores do Comité de Gestão dos Recursos Naturais da comunidade de Murrabúe no Monte Namuli, distrito de Gurué; Produção de tomate no Mercado de Eucalipto no Monte Namuli; Nuvens entre a cadeia montanhosa de ilhas do céu na região do Namuli; O Rio Malema cercado por machambas na zona do Namuli (Créditos: Stephanie Mladinich, Margaux Beringuiér, Grant Bemis, Juliano Möller Rodrigues).

IV. BIODIVERSIDADE

AS 'ILHAS DO CÉU' DE MOÇAMBIQUE COBREM APENAS 0.3% DA SUPERFÍCIE TERRESTRE DO PAÍS, MAS CONTÉM 20% DOS PÁSSAROS, 20% DA DIVERSIDADE HERPETOLÓGICA, 60% DAS ESPÉCIES DE BORBOLETAS E 25% DA FLORA DE MOÇAMBIQUE (LEGADO 2017).



Espécies do Namuli (Crédito: Grant Bemis, James Q. Martin).

A diversidade da flora e fauna do Monte Namuli é reconhecida mundialmente pelas suas florestas tropicais com elevadas taxas de endemismo. Por ser uma “Ilha do céu”, o isolamento geográfico do Monte Namuli favoreceu a evolução de espécies únicas que não se encontram em nenhuma outra parte do mundo (Mairal 2017).

As florestas tropicais montanhosas do Monte Namuli são habitat para espécies endémicas, espécies quase endémicas isoladas de outras ilhas do céu na região e espécies endémicas do Ecossistema Montanhosa da África Oriental, desde Moçambique, ao Malawi, Zimbábue, República Democrática do Congo, Tanzânia, Quênia, Uganda, Ruanda, Burundi, Sudão do Sul, Etiópia, Eritreia e Arábia Saudita (CEPF 2012)

Pela quantidade e diversidade das espécies que abriga, esta região é considerada um ‘hotspot’ de biodiversidade e uma área especialmente importante para a conservação (CEPF 2012). A diversidade documentada provavelmente não representa toda a diversidade existente uma vez que a área tem sido pouco estudada. Das espécies endémicas mencionadas, a maioria são figuram nas categorias de Criticamente em Perigo, Ameaçadas, ou Vulneráveis, segundo as classificações da União Internacional da Conservação da Natureza (IUCN).

PRIORIDADES DE CONSERVAÇÃO NO MONTE NAMULI

As prioridades de conservação no Namuli incluem a floresta tropical de alta altitude, as espécies prioritárias da floresta tropical de alta altitude, as espécies prioritárias das pastagens de alta altitude e recursos hídricos, abrangendo todas as espécies conhecidas de flora e fauna endémicas e ameaçadas do Namuli*, com destaque para:

- 596 táxons de plantas (espécies ou subespécies) (Timberlake, 2009)
- 155 espécies de pássaros (Timberlake, 2009 & Dowsett, 2008)
- 42 espécies de pequenos mamíferos (Timberlake, 2009)
- 18 espécies de anfíbios e 27 espécies de répteis (Conradie, 2016) 27 espécies endémicas e quase-endémicas de pássaros (Legado 2017)
- 10 espécies endémicas ou quase endémicas de borboletas (Legado 2017)
- Uma espécie endémica de mamíferos (Legado 2017)
- 3 espécies de anfíbios endémicos ou quase-endémicos (Legado 2017)
- 5 espécies endémicas de répteis (Legado 2017)
- 20 plantas endémicas ou quase endémicas (Legado 2017)

*Para uma lista completa das espécies endémicas e quase-endémicas, contacte o Projecto Legado Namuli.

V. POTENCIAL TURÍSTICO

PELO SEU SIGNIFICADO HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS E PAISAGÍSTICAS, A ZONA DE GURUÉ E DO MONTE NAMULI OFERECEM O POTENCIAL ÚNICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO, PARTICULARMENTE DENTRO DE UM MODELO LIDERADO PELAS COMUNIDADES LOCAIS, E CUJO LUCRO POSSA SER REINVESTIDO DIRECTAMENTE NA MELHORIA DA SUA QUALIDADE DE VIDA E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL.

No ano de 2019, a vila de Gurué e o Monte Namuli apareceram duas vezes na capa da revista aérea Indico das Linhas Aéreas de Moçambique contribuindo para a visibilidade da região como ponto de interesse turístico, tanto a nível nacional como internacional. A cada ano, uma grande quantidade de turistas chegam ao Gurué em busca de informação de como chegar ao Monte Namuli. Apesar de o potencial para o investimento em actividades turísticas geradas pela montanha ser imenso, até hoje não existe nenhuma informação ou infraestrutura local para facilitar o turismo da cidade para a montanha.

Nas comunidades do Namuli existe interesse em apoiar o turismo e a logística para chegar ao Monte Namuli. Os Comitês de Gestão dos Recursos Naturais do Namuli podem assumir a coordenação da recepção dos turistas, oferecendo guias da montanha como um sistema rotativo como na Reserva do Chimanimani, na província de Manica, sendo as taxas de turismo reinvestidas em projectos e iniciativas locais.



Vista das ilhas do céu da região do Monte Namuli (Crédito: Rob Frost). Outros pontos de interesse na área são as chazeiras de chá e as magníficas quedas de água à entrada para o Monte Namuli. As histórias e rituais associados à subida da montanha oferecem uma oportunidade única para os turistas aprenderem sobre a importância do lugar e os aspectos únicos da cultura da região.

VI. A LEI DE PROTECÇÃO, CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE

O PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO NAMULI ALIADO À SUA IMPORTÂNCIA PARA A REDE HIDROGRÁFICA, SERVIÇOS ECOLÓGICOS, BIODIVERSIDADE E POTENCIAL TURÍSTICO, AGREGA MOTIVOS FORTES PARA A CRIAÇÃO DE UMA ÁREA DE CONSERVAÇÃO COMUNITÁRIA, APOIADA PELA LEI DA CONSERVAÇÃO MOÇAMBICANA.

A Área de Conservação Comunitária do Namuli seria uma área comunitária delimitada, sob a gestão das comunidades adjacentes ao Monte Namuli. Estas comunidades usufruíram do direito de uso e aproveitamento da terra, com o objetivo de conservar os recursos naturais existentes, incluindo florestas sagradas, e outros sítios de importância histórica, religiosa, espiritual e de uso cultural para a comunidade local, assim como assegurar o acesso e perenidade das plantas de uso medicinal bem como da biodiversidade.

As comunidades do Monte Namuli, representadas pelos seus CGRNs estão presentemente a delimitar as suas terras comunitárias, e a criar uma visão comunitária para o plano de uso de terra e a gestão sustentável dos recursos naturais. Os CGRNs têm sido capacitados na Lei da Terra Moçambicana e Lei da Conservação, com ênfase no estabelecimento da área de conservação comunitária e participação equitativa na gestão dos recursos.

O estabelecimento da Área de Conservação do Namuli enquadra-se perfeitamente nos critérios de estabelecimento de uma área de conservação comunitária em Moçambique e permitirá contribuir para os esforços do governo moçambicano na preservação da biodiversidade, aliado ao desenvolvimento sustentável liderado pelas comunidades locais.

ENQUADRAMENTO LEGAL

O estabelecimento de Monte Namuli enquanto área de conservação comunitária é apoiado pela Lei de Conservação 16/2014 e o seu regulamento publicado no decreto nº89/2017:

Artigo 4: O Monte Namuli apresenta um património ecológico dado as suas características de uma alta biodiversidade, que deveria ser preservada pelos moçambicanos para as futuras gerações, activando a participação dos cidadãos no planeamento, gestão e utilização sustentável da área e dos seus recursos para o desenvolvimento do povo da zona.

Artigo 5: Detalhado no Artigo 5, o sistema das áreas de conservação tem como no seu Artigo 2 os objectivos de b) contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos no território nacional e nas águas jurisdicionais, ec) promover o desenvolvimento sustentável com base nos recursos naturais e práticas de conservação da diversidade biológica no processo de desenvolvimento.

Artigo 7: As comunidades locais vão liderar o desenvolvimento de um plano de manejo e serão fundamentais na implementação do plano e na gestão sustentável dos recursos naturais.

Artigo 8: Os mecanismos de financiamento para apoiar a área de conservação poderiam ser implementados em diversas formas como na colheita de taxas de turismo ou sistema de pagamento de serviços ecossistémicos (hídricos) que beneficiaria o CGRN, a conservação e o próprio desenvolvimento local.

Artigo 13: Apresentando as condições de uma zona de protecção total ou parcial, o estabelecimento da área de conservação comunitária poderá garantir conservação representativa dos ecossistemas e espécies e a coexistência com as comunidades locais.

Artigo 22: Seguindo os objectivos do Artigo 22 (Área de Conservação Comunitária), as comunidades do Monte Namuli conduziram a zonificação de uma área de conservação de uso sustentável no Artigo 18 (Área de conservação de uso sustentável) e a protecção e conservação dos recursos naturais existentes incluindo florestas sagradas e outros sítios de importância histórica, religiosa, espiritual e de uso cultural para a comunidade local, garantindo o manejo sustentável dos recursos naturais de forma a resultar no desenvolvimento sustentável local (Artigo 22), mas sem prejuízo do cumprimento da legislação nacional. Devido ao significado cultural e paisagístico, o Monte Namuli satisfaz o critério como um património nacional que deve ser preservado e conservado pelas comunidades de Namuli (Artigo 13).

VII. O PROJECTO LEGADO NAMULI

OBJECTIVOS, ABORDAGEM, PILARES FUNDAMENTAIS

O Projecto Legado Namuli é um projecto liderado pelo consórcio Legado: Namuli, composto por três organizações internacionais e nacionais: Lupa (Moçambique) e Legado (EUA) desde 2015, e Nitidae (França) desde 2017.

Nos últimos anos, o Projecto Legado Namuli trabalhou para avançar o objectivo de desenvolver uma área de conservação incluindo a criação e capacitação dos Comités de Gestão dos Recursos Naturais (CGRN), a delimitação das terras, diagnóstico agrário e extensionismo técnico a produtores nas áreas de agricultura de conservação, apicultura sustentável, estratégias de conservação e liderança.

Os objectivos principais do projecto Legado Namuli:

- A preservação da biodiversidade única e dos serviços ecológicos (nascentes do Rio Malema, Licungo) do Monte Namuli.
- O desenvolvimento de práticas sustentáveis de produção e geração de rendimento para as famílias do Namuli através da promoção das práticas de agricultura de conservação, apoio a estruturação de associação de produtores e apicultura.
- O reconhecimento dos direitos das comunidades locais, previsto na Lei da Terra. através do processo participativo de delimitação de terras comunitárias.
- O estabelecimento de uma área de conservação comunitária baseado na liderança das comunidades locais na gestão sustentável dos recursos naturais e a valorização do potencial turístico e cultural do Monte Namuli.

ABORDAGEM DO PROJECTO LEGADO: NAMULI

O Projecto Legado Namuli visa alcançar os seus objectivos através de uma abordagem integrada, que combina a conservação ambiental com o desenvolvimento sócio-económico sustentável das comunidades do Namuli. A estratégia do Projecto assenta em quatro pilares complementares. Juntos, estes pilares formam a base para a fundação da área de conservação comunitária.

- **Agricultura sustentável:** assistência técnica aos produtores do Monte Namuli com o objectivo de aumentar a produtividade e diversificar os sistemas de produção locais, e contribuir para o aumento de rendimento das famílias usando técnicas agrícolas que tenham menos impacto nos recursos florestais.
- **Cadeia de valor do mel do Monte Namuli:** A produção de mel de forma sustentável é uma alternativa geradora de rendimento para as famílias do Namuli que não prejudica o ecossistema. Em parceria com a empresa local privada Agrimel, o Projecto Legado Namuli treina apicultores a fim de desenvolver uma produção certificada (comércio justo e orgânico) de mel e incentivar a preservação das florestas do Namuli.
- **Delimitação das Terras Comunitárias do Monte Namuli:** A delimitação das terras comunitárias vai beneficiar 10 comunidades e de 4000 titulares de parcelas individuais. É um processo chave para o estabelecimento da área de conservação comunitária, a resolução de conflitos de terras e a gestão sustentável dos recursos naturais pelos CGRN. A delimitação é liderada em parceria com a Terra Firma e a ORAM.
- **Liderança Legado e Conservação:** A componente de liderança e conservação cria conteúdo de educação ambiental em colaboração com as comunidades com o objectivo de aprofundar o conhecimento sobre a interdependência entre qualidade de vida e conservação ambiental. A programação de liderança contribui para a participação activa dos membros das comunidades no Projecto e promove o planeamento do uso sustentável dos recursos naturais do Namuli a longo prazo.

VIII. CONCLUSÕES E CAMINHO A SEGUIR

A CONSERVAÇÃO DA HISTÓRIA, CULTURA E BIODIVERSIDADE DO MONTE NAMULI É UMA PRIORIDADE INEGÁVEL A NÍVEL LOCAL, NACIONAL E INTERNACIONAL. O PROJECTO LEGADO NAMULI AMBICIONA A CONSERVAÇÃO DA ZONA E UM FUTURO PRÓSPERO PARA AS COMUNIDADES DO NAMULI.

A abordagem integrada do Projecto Legado Namuli visa apoiar as comunidades do Monte Namuli a capitalizar a importância do Namuli, disponibilizando os recursos, conhecimento técnico e a colaboração necessária para garantir a conservação da zona e um futuro próspero para as comunidades do Namuli. O Projecto compromete-se com o desenvolvimento de uma estratégia de conservação comunitária, dentro de um processo liderado pelas próprias comunidades a fim de garantir uma visão para o futuro que incorpora as suas prioridades e desafios. Dentro da nossa visão, a criação de uma área de conservação comunitária não significa vedar a utilização dos recursos, mas sim regular a sua utilização de forma a reforçar dinâmicas sociais e económicas que assegurem a sustentabilidade dos ecossistemas locais, a continuidade dos serviços ecológicos e o desenvolvimento económico local e nacional.

O processo de criação de uma área de conservação comunitária é um processo complexo que envolve diferentes níveis de governação e administração, a nível distrital, provincial, e do governo central. A estas entidades apresentamos o Monte Namuli como zona prioritária para o estabelecimento de Área de Conservação Comunitária em Moçambique.

O Projecto Legado Namuli e as comunidades do Namuli contam com a colaboração e apoio de todas as entidades envolvidas para tornar a visão da Área de Conservação Comunitária do Namuli uma realidade.



Da esquerda para a direita: Membro da equipa Legado Namuli, Filimónio Felizardo, com mel produzido no Monte Namuli; Produtores do Monte Namuli escolhendo semente de feijão; Membros da comunidade de Mucunha apresentando o mapa da comunidade durante o Diagnóstico Rural Participativo; crianças comemorando um dia de marionetes e futebol (Crédito: Nitidae, Grant Bemis, Legado).



REFERÊNCIAS

CEPF (Critical Ecosystem Partnership Fund). 2012. *Eastern Afromontane Oriental: Sumário do Perfil do Ecosistema*. Disponível de: <https://www.cepf.net/sites/default/files/eam-ecosystem-profile-summary-brochure-portuguese.pdf> (aceso Novembro 2020).

Dunduro, A, Sousa Leitão, A, Gonzaga, D. 2016. *Estudo sobre as Percepções e Práticas Costumeiras de Maneio da Biodiversidade nas Comunidades Adjacentes ao Monte Namuli - Gurùè*. Khaiya Editores e Serviços. Disponível em https://www.birdlife.org/sites/default/files/attachments/kes._namuli_estudo_2016.pdf (aceso Novembro 2020).

Legado. 2017. *Lost Mountain Report: Phase II*. Disponível em <https://www.legadoinitiative.org/research/> (aceso Novembro 2020).

Mairal, M, Sanmartín, I, Herrero, A, Pokorny, L, Vargas, P, Aldasoro, JJ, Alarcón, M. 2017. *Geographic barriers and Pleistocene climate change shaped patterns of genetic variation in the Eastern Afromontane biodiversity hotspot*. *Scientific Reports* 7 DOI: 10.1038/srep45749.

Nitidae (Montfort, F). 2018. *Namuli 2018 Land Use Land Cover Report*.

Timberlake, JR, Dowsett-Lemaire, F, Bayliss, J, Alves, T, Baena, S, Bento, C, Cook, K, Francisco, J, Harris, T, Smith, P, de Sousa, C. 2009. *Mt. Namuli, Mozambique: Biodiversity and Conservation. Report produced under the Darwin Initiative Award 15/036*. Royal Botanic Gardens, Kew, London

CONTACTOS

Nitidae

Jean-Baptiste Roelens
Av. Agostinho Neto, nº16 Maputo
jb.roelens@nitidae.org
+258 870043558
www.nitidae.org/en/

Legado

Filipa Oitavén
filipa@legadoinitiative.org
www.legadoinitiative.org

LUPA

Luis Dinis
Rua de Anguane, nº175 Maputo
dinis.lupa@tvcabo.co.mz

O Monte Namuli e a floresta de Kali (Crédito: Grant Bemis). A importância do Monte Namuli, da sua história e património cultural, água e serviços ecológicos, biodiversidade e potencial turístico justifica a sua designação enquanto área de conservação comunitária.